



Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita do Presidente do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos

Palácio Itamaraty, 14 de outubro de 2003

Excelentíssimo senhor Nicanor Duarte Frutos, presidente da República do Paraguai,

Senhores ministros e ministras do Paraguai,

Senhores ministros do Brasil,

É com grande alegria que mais uma vez recebo em nosso país o presidente do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos.

Em maio último, antes mesmo que ele tomasse posse, convidei o presidente Duarte Frutos para vir a Brasília, para que pudéssemos nos conhecer melhor. Na verdade, as relações entre o Brasil e o Paraguai são tão importantes, e os temas que nos ocupam tão relevantes, que quis encontrá-lo quando ainda era Presidente eleito.

Avistamo-nos também em Assunção, por ocasião da Cúpula do Mercosul e fizemos, juntos, uma visita a Itaipu para ver de perto os grandes benefícios e realizações dessa histórica parceria entre nossos dois países. A conversa de hoje serviu para aprofundar o franco diálogo que havíamos começado e que já se tornou tradição no relacionamento entre nossos países.

Não há dúvida de que o grande desafio que os nossos países hoje enfrentam é o do crescimento econômico. O crescimento com geração de empregos e de oportunidades para as pessoas melhorarem suas condições de vida. Sabemos que o elemento-chave para isso é melhorar a capacitação da nossa mão-de-obra, dando educação básica e formação técnica para que nossos trabalhadores possam competir em uma economia internacional cada



vez mais globalizada.

Por isso, estamos envolvendo vários projetos de treinamento de técnicos paraguaios em ciência e tecnologia, gestão de políticas públicas, capacitação profissional, agricultura e sanidade animal, com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação – ABC e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

Neste momento, talvez o exemplo mais concreto do nosso empenho em nos aproximar cada vez mais, intercambiar experiências e cooperar seja o memorando que acabamos de assinar para a construção da segunda ponte sobre o rio Paraná. Essa ponte, entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, é o mais importante projeto de integração física entre os nossos países. Além de estimular o comércio, a ponte facilitará o controle do tráfego e do fluxo de mercadorias na região de Ciudad del Este, que hoje sobrecarrega a Ponte da Amizade.

Com o envolvimento do BNDES, estamos empenhados em mobilizar os recursos necessários para a construção da ponte. Estamos empenhados também em levar adiante outras iniciativas para que o comércio bilateral e fronteiriço possa fluir. Tratamos de vários projetos de infra-estrutura, sobretudo construção e asfaltamento de estradas.

Vamos pôr em prática uma série de medidas para estimular investimentos no Paraguai. Vamos também desenvolver ações coordenadas para evitar a dupla tributação e, como resultado, a evasão fiscal. Ao mesmo tempo, vamos ampliar o regime de depósito franco-aduaneiro usado pelo Paraguai, atualmente restrito aos portos de Santos e Paranaguá.

Conversamos igualmente sobre a importante contribuição da comunidade brasileira, residente no Paraguai, para o crescimento e o desenvolvimento econômico do país irmão. Desejamos que esse grupo possa integrar-se plenamente à sociedade paraguaia, de maneira segura e harmoniosa, em respeito à sua Constituição e às suas leis. Com esse objetivo,



nossos dois governos estão colaborando para sistematizar e informatizar os serviços de documentação dos imigrantes do Paraguai. Isso permitirá regularizar rapidamente a situação jurídica dos imigrantes brasileiros, assegurando que possam continuar a contribuir, de forma construtiva e pacífica, para a revolução agrícola que está ocorrendo no Paraguai.

Estamos convencidos de que os processos de integração regional devem harmonizar os interesses de todos os envolvidos, aliando crescimento e justiça social. É preciso que os fluxos de comércio em nossa região contribuam para extinguir o flagelo da fome, da pobreza, da ignorância e do crime organizado.

Reafirmamos nossos compromissos em fortalecer institucionalmente o Mercosul, contribuindo para aprofundar a integração econômica, política e social entre seus sócios. Nesse espírito, favorecemos a instalação da Secretaria de Apoio do Tribunal Permanente do Mercosul, em Assunção. Mais do que isso: confiamos que, por meio dos projetos de integração física, atualmente em estudos, e da aproximação com a comunidade andina, poderemos tornar o Mercosul a pedra angular de uma verdadeira comunidade de países sul-americanos, como parte da família de nações latino-americanas.

Estaremos, assim, caminhando para realizar nosso ideal comum de uma América do Sul integrada, próspera e democrática.

Ressaltamos a importância de mantermos coordenação estreita nas importantes negociações comerciais em curso, como da OMC e na Alca. Concordamos, por fim, que a atual conjuntura internacional apresenta desafios que exigem, cada vez mais, maior cooperação e fortalecimento dos instrumentos multilaterais.

O terrorismo internacional e a espiral de violência no Oriente Médio reforçam a necessidade de a comunidade internacional dispor de mecanismos representativos, eficazes e de ação. Dentro desta perspectiva, quero manifestar o reconhecimento do Brasil pelo apoio do Paraguai à candidatura do



Brasil para integrar o Conselho de Segurança das Nações Unidas, na qualidade de membro permanente. Este gesto confirma os laços de amizade, cooperação e apoio recíproco que unem nossos governos e nossos povos.

Eu quero dizer ao presidente Nicanor Duarte Frutos que o protocolo que assinamos hoje é apenas mais uma etapa na boa e eficiente relação que Paraguai e Brasil precisam construir. O Brasil tem todo interesse em dar toda a sua contribuição para que possamos, concomitantemente com o desenvolvimento brasileiro, ajudar o Paraguai a se desenvolver. E como a integração física é, na verdade, o eixo principal da nossa relação sul-americana, nós iremos fazer todo o esforço que estiver ao nosso alcance para que possamos não apenas construir a ponte, as estradas que o Paraguai tanto precisa, mas também a estrada que, começando no Mato Grosso do Sul, pode levar o Brasil ao Pacífico, passando pelo Paraguai e outros países.

E isso não fazemos, presidente Nicanor, apenas pensando no Brasil. Até porque Brasil e Paraguai estão tão próximos, têm tantos brasileiros morando no Paraguai, e temos tantos quilômetros de fronteira, que tudo que o Brasil fizer para contribuir com o Paraguai – seja na formação científico-tecnológica, na agricultura, na indústria, nas telecomunicações, nas estradas que precisam ser construídas –, nós não estaremos fazendo mais do que a nossa obrigação. Porque contribuindo com o Paraguai, no fundo, no fundo, nós estaremos contribuindo com o próprio Brasil, porque a democracia exige que tenhamos tranquilidade no nosso continente e, sobretudo, na nossa fronteira.

Quero, presidente Nicanor, que ao regressar ao Paraguai, regresse com a certeza absoluta de que o que nós fizemos hoje não é apenas um cumprimento de uma relação formal entre dois países e dois Presidentes. Quero que leve para o Paraguai a certeza de que a nossa relação é a mais sincera possível, que o Brasil não quer ter nenhuma vocação hegemônica sobre qualquer país da América do Sul. O que nós queremos é construir uma parceria em que todos tenham igualdade de oportunidades para crescer, se



desenvolver e distribuir renda. Leve a certeza de que aqui no Brasil Vossa Excelência tem mais que um Presidente amigo do Paraguai. Tenha a certeza de que aqui no Brasil Vossa Excelência tem um Presidente que, além de ser seu companheiro, é companheiro e admirador do povo do Paraguai.

Muito obrigado